Maio 2026

CARTA MENSAL

SPARTA

FUNDOS DE INVESTIMENTO

COMENTÁRIO MENSAL

O cenário macroeconômico ficou um pouco mais desafiador em mai/26. A abertura das curvas de juros e a redução das expectativas de cortes da Selic diminuíram a visibilidade sobre os próximos passos da política monetária. Para o crédito, juros mais altos por mais tempo seguem pressionando os fundamentos dos emissores. Como temos discutido nas últimas cartas, isso não implica necessariamente uma correção imediata dos preços. Em mercados sustentados por forte demanda, a dinâmica de fluxo pode continuar postergando o ajuste, ampliando a divergência entre fundamentos e spreads observados. Ainda assim, o principal tema do mês não veio do macro. Veio da dinâmica de preços, fluxos e expectativas dentro do próprio mercado de debêntures.

Nas não incentivadas, os spreads se recuperaram após a correção recente. O movimento foi liderado por alguns dos emissores que estiveram no centro da abertura anterior, como Aegea e Hapvida. Houve recuperação de preços nesses nomes, mas a mensagem não é que o risco desapareceu. Os eventos recentes tiveram componentes específicos de crédito e reforçaram a sensibilidade do mercado a emissores relevantes. Não vemos uma deterioração generalizada do crédito high grade. Vemos um mercado ainda com pouco colchão de spread, no qual eventos micro podem transbordar para a formação de preço de forma mais ampla.

Nas debêntures incentivadas, os spreads ficaram próximos da estabilidade ao longo do mês. Depois da abertura observada desde mar/26, esse comportamento poderia sugerir acomodação. Nossa leitura é mais cautelosa. A estabilização dos spreads reduz a pressão de curto prazo, mas não resolve a questão central: se o retorno esperado remunera adequadamente a volatilidade que essas estratégias passaram a entregar.

Essa discussão é especialmente relevante nos fundos hedgeados de debêntures incentivadas. Na prática, muitos investidores compraram esses fundos como uma forma de acessar CDI isento com baixa volatilidade. A experiência recente mostrou que não é isso. A sequência de retornos abaixo do CDI e oscilações mais intensas deixou claro que o produto carrega risco de spread, risco de fluxo e sensibilidade a movimentos técnicos do mercado.

Quando a volatilidade percebida aumenta, o investidor deveria exigir mais retorno para permanecer alocado. Nos níveis atuais, essa compensação ainda não parece evidente. A discussão, portanto, deixou de ser apenas sobre o preço dos ativos e passou a envolver também a adequação do produto à expectativa de quem investe nele. Esse ponto importa porque mais da metade dos fundos de infraestrutura está nessa categoria.

A dinâmica de fluxo passou a ser uma variável própria de risco. Quando uma classe deixa de entregar aquilo que parte relevante dos investidores esperava receber, a reavaliação tende a ocorrer de forma gradual. Por isso, seguimos acompanhando não apenas os spreads, mas também captação, resgates e liquidez no secundário.

Ao decompor a captação líquida dos fundos de infraestrutura, o ponto mais relevante de maio não foi o volume de resgates, mas a queda da captação bruta. Os resgates somaram cerca de R$ 14 bilhões, acima de abril, mas abaixo do que poderia ser esperado após a volatilidade recente. Isso ajudou a estabilizar os spreads no mês. A entrada de novos recursos, porém, caiu de forma expressiva. O problema não é apenas saber se os resgates continuarão. É saber se volta a existir comprador marginal suficiente para sustentar a classe sem o fluxo que marcou boa parte do ciclo anterior.

É nesse contexto que seguimos diferenciando as estratégias por indexador. Nas estruturas hedgeadas, continuamos enxergando uma relação de retorno e risco pouco atraente. Já nas estratégias indexadas à inflação e nas prefixadas, o nível das taxas segue oferecendo uma assimetria mais favorável. Nesses casos, o retorno esperado depende menos da compressão dos spreads de crédito e mais do patamar das taxas dos títulos públicos equivalentes. Com juros reais e nominais ainda elevados, benefício fiscal e potencial de

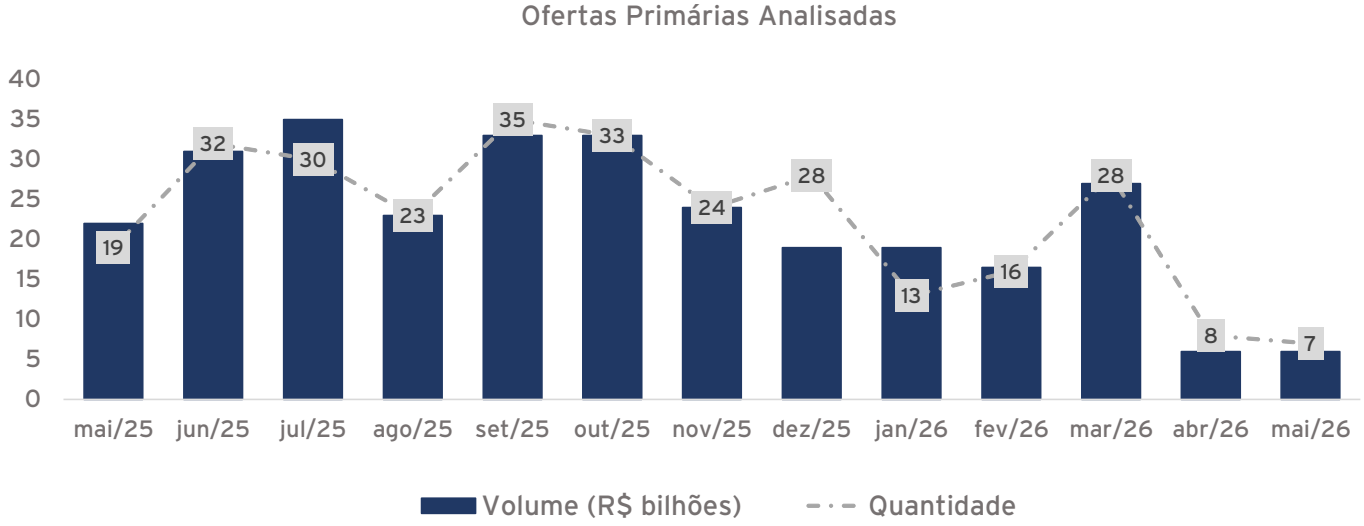
fechamento das curvas ao longo do tempo, enxergamos uma combinação mais interessante entre retorno esperado e risco assumido. A mensagem, portanto, não é que debêntures incentivadas deixaram de ser atrativas. É que a forma de capturar esse risco importa mais do que parecia no ciclo anterior.

MERCADO PRIMÁRIO

O mercado primário seguiu fraco em maio, como era esperado após a volatilidade dos spreads nos últimos meses. Analisamos 7 ofertas, que somaram volume de R$ 6 bilhões. Desse total, 2 foram ofertas incentivadas, ambas de CRA, em volume de R$ 2 bilhões. Alocamos em apenas 1 operação, no valor de R$ 40 milhões, com spread médio de 4,3%. Esse spread reflete a natureza estruturada da operação e não representa uma mudança no nível médio de remuneração do mercado.

A desaceleração do primário é consequência direta do ajuste observado no secundário. Quando os spreads se movem de forma relevante, emissores e coordenadores levam algum tempo para incorporar os novos níveis de preço, enquanto investidores passam a exigir mais prêmio e maior seletividade. Esse desalinhamento reduz a conversão de pipeline em ofertas efetivamente distribuídas.

Temos visto uma retomada gradual do pipeline, mas ainda distante do ritmo observado até mar/26. Esperamos que junho siga mais fraco do que o padrão recente e que os próximos meses também tenham volume mais contido, tanto pela necessidade de consolidação dos novos níveis de spread quanto pelas incertezas associadas ao processo eleitoral. Nesse ambiente, seguimos sem pressão para alocar e mantendo disciplina de preço.



Fonte: Sparta

MERCADO SECUNDÁRIO

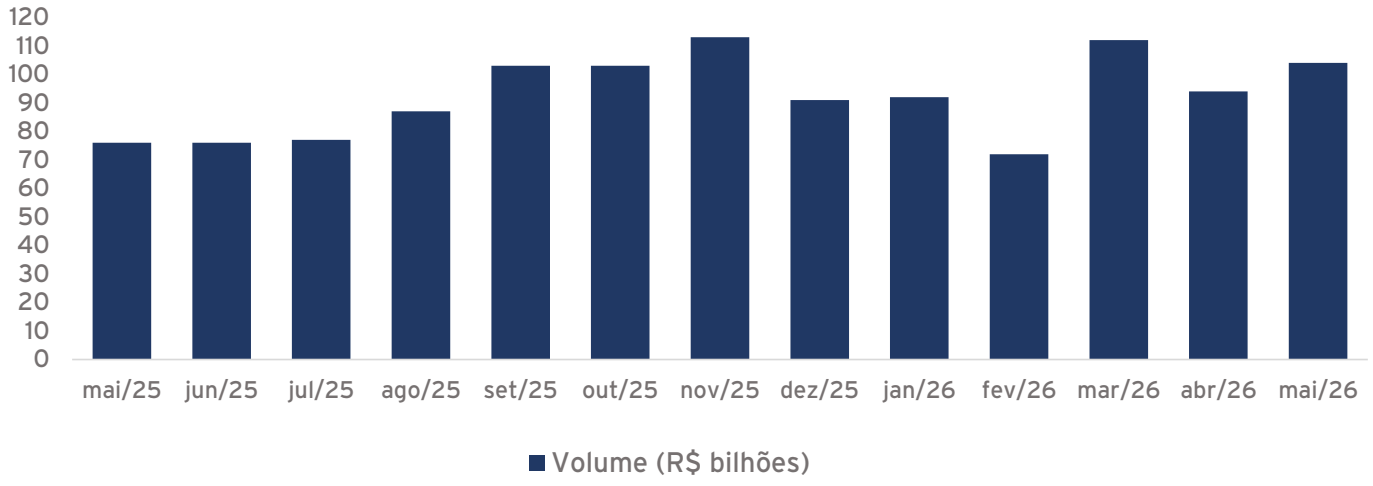
O mercado secundário de debêntures apresentou dinâmicas distintas em maio. O volume total negociado foi de R$ 104 bilhões, acima do mês anterior, com fechamento de spreads no crédito não incentivado e abertura residual nas debêntures incentivadas. A melhora de liquidez foi positiva, mas ainda parece mais associada à ausência de venda forçada do que a uma retomada estrutural da demanda.

Nas debêntures não incentivadas, o fechamento de spreads refletiu, em parte, a recuperação de emissores que haviam sido pressionados nos meses anteriores. Além disso, os fundos seguem com níveis elevados de caixa, o que reduz a necessidade de vendas no secundário mesmo em períodos de resgate líquido. Essa liquidez nas carteiras funciona como um amortecedor: evita que saques se transformem rapidamente em pressão vendedora e limita a abertura de spreads.

Ainda assim, não vemos essa dinâmica como sinal de grande atratividade nos preços atuais. Seguimos preferindo preservar liquidez a aumentar exposição em um mercado em que a relação entre retorno e risco permanece pouco favorável.

Nas debêntures incentivadas, os preços mostraram alguma acomodação ao longo do mês. Houve leve abertura na primeira quinzena e fechamento parcial na segunda, em um contexto de resgates menores do que esperávamos. Esse comportamento ajudou a reduzir a pressão de curto prazo, mas não muda nossa leitura sobre os fundos hedgeados. A combinação entre retornos recentes abaixo do CDI, maior volatilidade e spreads ainda pouco atrativos dificulta a retomada de demanda para esse tipo de estratégia. Para que o comprador marginal volte com mais força, o prêmio precisa compensar melhor a experiência de risco que o investidor passou a observar nos últimos meses.

Negociações de Debêntures no Mercado Secundário



Fonte: B3, elaboração Banco ABC/Sparta

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

GPA: spread, recuperação e a importância de evitar o problema antes dele aparecer

Neste mês, vale olhar para um caso específico do mercado de crédito que não tínhamos em carteira, mas que traz uma lição importante para qualquer investidor em crédito privado: o GPA.

A companhia já vinha em situação delicada havia bastante tempo. O ponto central, porém, não é recontar a deterioração do emissor. O caso é relevante porque mostra como, em créditos mais desafiadores, o spread de mercado costuma ser um termômetro importante de risco. Spread alto não aparece por acaso. Ele sinaliza que o mercado enxerga fragilidades, ainda que o desfecho exato seja difícil de antecipar.

No caso do GPA, o plano de recuperação extrajudicial envolveu cerca de R$ 4,5 bilhões em dívidas financeiras sem garantia. A proposta contou com a adesão de credores que representavam aproximadamente 58% desses créditos. Esse grupo, mais ágil e organizado, ficou em posição de obter uma recuperação elevada e rápida. Os demais credores buscam judicialmente evitar serem arrastados para uma recuperação muito inferior, mais diluída e em prazo significativamente mais longo.

Essa diferença é a principal mensagem do caso. A solução proposta produz, na prática, uma transferência econômica entre grupos de credores. Em um processo de recuperação, a capacidade de organização, negociação e acesso à mesa pode alterar de forma material o resultado econômico de cada grupo. Para o investidor que compra o papel no mercado, essa é uma variável difícil de precificar. O spread alto indicava risco alto, mas não dizia exatamente como esse risco se materializaria.

Esse é um ponto importante para a análise de crédito. Quando um emissor já opera em situação financeira delicada, com modelo de negócio pressionado, governança menos previsível ou dependência recorrente de refinanciamento, o investidor deixa de discutir apenas taxa. Em um evento adverso, a discussão passa a envolver recuperação, prazo, coordenação entre credores, proteção contratual, informação disponível e capacidade de fazer valer direitos. Em situações assim, cresce o incentivo para soluções que resolvem problemas imediatos de liquidez ou balanço, ainda que elas comprometam a relação de longo prazo com o mercado de capitais.

Essa é uma consequência relevante para o próprio emissor. Quando uma companhia avança com uma solução percebida pelo mercado como desequilibrada entre credores, pode até resolver um problema imediato, mas compromete de forma profunda seu acesso futuro ao mercado de capitais. Para investidores institucionais sérios, confiança e previsibilidade de tratamento em momentos de estresse são parte do crédito. Quando essa confiança é quebrada, a porta do mercado tende a se fechar, ou passa a abrir apenas em condições muito mais caras, restritivas e oportunísticas.

A discussão apareceu em dois artigos recentes, no NeoFeed e no Valor, que exploram pontos complementares. O primeiro chama atenção para a necessidade de evolução da técnica contratual e dos mecanismos de proteção aos credores no mercado brasileiro. O segundo reforça que o mercado de capitais aceita risco e aceita perdas, mas não pode ser tratado como credor de segunda classe. Ambos tocam no mesmo ponto: à medida que o crédito privado cresce, contratos, governança e coordenação entre credores precisam evoluir para reduzir assimetrias de informação, conflitos entre grupos e desfechos desproporcionais em processos de reestruturação.

Para a Sparta, a lição é direta. Nosso objetivo não é maximizar spread em cada ativo, mas construir carteiras capazes de entregar consistência ao longo do tempo. Isso exige diversificação, liquidez, governança, previsibilidade de geração de caixa e emissores que, mesmo em cenários adversos, tenham incentivos e reputação para tratar credores de forma adequada.

Essa é uma das razões pelas quais evitamos casos que fogem do que entendemos como high grade. Alta qualidade de crédito não é apenas balanço forte em determinado momento. É também modelo de negócio resiliente, estrutura de capital sustentável, governança confiável, acesso recorrente a funding e previsibilidade de comportamento em situações de pressão. Quando um emissor começa a se afastar desses atributos, nossa tendência é reduzir ou zerar exposição antes que a discussão deixe de ser crédito e passe a ser recuperação.

Em crédito, errar menos costuma ser mais importante do que acertar mais. A consistência dos resultados vem, em grande medida, da capacidade de evitar situações com potencial de desfechos adversos e difíceis de prever. Por isso, aceitamos abrir mão de parte do carrego oferecido por emissores mais arriscados em troca de maior previsibilidade, melhor qualidade de crédito e menor probabilidade de eventos extremos. Se o spread é um termômetro de risco, carteiras mais diversificadas e compostas por ativos de maior qualidade tendem a carregar spreads menores, mas também maior distância de situações como essa. No longo prazo, é essa disciplina, mais do que a busca pelo maior prêmio aparente, que aumenta a chance de entregar retornos consistentes aos investidores.

PERSPECTIVAS

Para os próximos meses, seguimos enxergando o mercado de crédito privado dentro da mesma tensão que temos discutido nas últimas cartas: fundamentos ainda pressionados por juros elevados, enquanto os preços seguem muito influenciados pela dinâmica de fluxo. A estabilização observada em maio reduz a pressão de curto prazo, mas não altera essa leitura. O mercado teve um mês mais equilibrado, mas ainda não vemos evidência suficiente de uma retomada estrutural da demanda.

Esse pano de fundo reforça a perspectiva de maior volatilidade de spreads. Em um mercado com spreads ainda comprimidos, menor previsibilidade de fluxo e investidores mais sensíveis à performance recente, movimentos técnicos podem continuar produzindo oscilações relevantes de preço, mesmo sem deterioração generalizada de crédito. Por isso, seguimos tratando liquidez como parte central da gestão de risco, e não apenas como uma posição temporária de caixa.

No crédito não incentivado, os níveis elevados de caixa nos fundos seguem funcionando como amortecedor contra movimentos mais bruscos de preço. Isso reduz a probabilidade de vendas forçadas no curto prazo, mas também reflete uma leitura ainda cautelosa dos gestores. Nos preços atuais, seguimos vendo pouca compensação para aumentar exposição de forma relevante. Preferimos preservar liquidez e capacidade de alocação caso surjam oportunidades com melhor relação entre retorno e risco.

Nas debêntures incentivadas hedgeadas, a preocupação vai além do nível dos spreads. A experiência recente, com retornos abaixo do CDI e maior volatilidade, coloca em discussão a adequação desses fundos à expectativa de parte relevante dos investidores. Muitos entraram nessa classe comparando o produto com alternativas pós-fixadas isentas e de baixa volatilidade, como títulos bancários isentos. Essa comparação ficou menos direta. Se o produto entrega mais oscilação, o investidor deveria exigir mais prêmio para permanecer alocado. Essa será uma das principais variáveis a acompanharmos nos próximos meses.

Seguimos mais construtivos nas estratégias indexadas à inflação e nas prefixadas. Nesses casos, o retorno esperado depende menos da compressão dos spreads de crédito e mais do patamar ainda elevado das taxas dos títulos públicos equivalentes. A visibilidade sobre o ciclo de queda da Selic diminuiu, mas juros reais e nominais ainda elevados mantêm uma assimetria mais favorável para investidores com horizonte de médio e longo prazo.

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS 555

Fundo	Rentabilidade			Destaques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Top	+1,2%	+5,6%	+14,3%	1,6	CDI+1,1%	164	1.780
(%CDI)	109%	99%	97%				
Sparta Max	+1,2%	+5,7%	+14,3%	1,7	CDI+1,5%	139	86
(% CDI)	114%	101%	97%				
Sparta Deb Inc	+0,8%	+3,1%	+12,8%	4,0	CDI+0,4%	220	1.117
(% CDI)	71%	55%	87%				
Sparta Renda	+0,8%	+3,8%	+13,0%	3,0	CDI+0,2%	214	222
(% CDI)	73%	66%	88%				
Sparta ANS	+1,1%	+5,6%	+14,6%	0,6	CDI+0,7%	118	70
(% CDI)	106%	100%	99%				
Indexados à Inflação							
Sparta Top Inflação	+1,0%	+6,1%	+11,9%	1,4	(IMA-B 5)+1,0%	141	469
(dif IMA-B 5)	+0,0%	-0,2%	-0,4%				
Sparta Deb Inc Inflação	+0,6%	+3,8%	+10,0%	3,9	(IMA-B 5)+0,5%	221	1.615
(dif IMA-B 5)	-0,4%	-2,3%	-2,1%				
Prefixado							
Sparta Deb Inc Estratégico	+0,6%	+1,9%	+11,4%	3,6	(IDkA Pré 2A)+0,3%	215	508
(dif IDkA Pré 2A)	-0,3%	+0,0%	-1,4%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,1%	+5,7%	+14,8%
IMA-B 5	+1,0%	+6,3%	+12,4%
IDkA Pré 2A	+0,9%	3,4%	+13,0%
IDkA IPCA 5A	+0,3%	+4,9%	+9,5%

RESULTADO DOS FUNDOS

FUNDOS LISTADOS

Fundo	Rentabilidade			Destaques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Cota Patrimonial	Distribuição no Mês	Carrego (a.a.)	Volume Médio (R$ mil)*
FI-Infra							
JURO11	+0,7%	+3,3%	+10,1%	R$ 100,14	R$ 0,50	IPCA+9,4%	6.210
(dif IMA-B 5)	-0,2%	-2,8%	-2,0%				
CDII11	+0,8%	+3,4%	+13,8%	R$ 100,85	R$ 1,00	CDI+0,7%	8.408
(% CDI)	73%	61%	94%				
DIVS11	+0,2%	+4,8%	+12,7%	R$ 98,31	R$ 1,20	IPCA+8,2%	1.176
(dif IDkA IPCA 5A)	-0,1%	-0,1%	+2,9%				
Fiagro - Mês de Abril							
CRAA11**	+0,8%	+4,85%	+14,9%	R$ 101,22	R$ 1,20	CDI+1,8%	763
(% CDI)	76%	100%	100%				

* Volume Médio diário negociado na B3 no último mês
** Este resultado tem como data de referência o mês de abril de 2026. Iremos divulgar o relatório do CRAA11 do mês de maio a partir do dia 10/06/2026

PREVIDÊNCIA

Fundo	Rentabilidade			Destaques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R$ mm)
Pós-fixado							
Sparta Prev	+1,2%	+5,5%	+13,9%	1,3	CDI+0,8%	134	4.596
(% CDI)	112%	96%	94%				
Sparta Prev D45	+1,2%	+5,7%	+14,8%	1,1	CDI+0,8%	141	285
(% CDI)	114%	101%	100%				
Indexados à Inflação							
Sparta Prev Inflação	+1,0%	+5,9%	+11,4%	1,1	(IMA-B 5)+0,6%	130	265
(dif IMA-B 5)	+0,0%	-0,3%	-0,8%				

BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,1%	+5,7%	+14,8%
IMA-B 5	+1,0%	+6,3%	+12,4%
IDkA Pré 2A	+0,9%	3,4%	+13,0%
IDkA IPCA 5A	+0,3%	+4,9%	+9,5%

DESTAQUES NA MÍDIA

Valor Econômico 25 anos
Mercado busca novo equilíbrio para debêntures incentivadas.

seudinheiro
A receita para os seus investimentos, a crise na renda fixa e o que mais move os mescados hoje.

seudinheiro
Renda fixa sob pressão: o crédito privado ainda é uma oportunidade diante das recuperações judiciais?

FOLHA DE S.PAULO
Investidores exigem retorno maior de títulos após recuperações extrajudiciais?

Valor investe
Fundos de debêntures incentivadas sofrem a maior debandada mensal em quatro anos.

SPARTA NAS REDES

A Sparta tem um canal educacional no YouTube e selecionamos os vídeos abaixo para complementar os assuntos que abordamos acima:

Crescimento dos fundos

3 erros que os investidores cometem em Crédtio Privado

Recompra de De Debêntures Incentivadas

COMUNIDADE SPARTA

SPARTA.COM.BR

SPARTA_INVESTIMENTOS

SPARTA FUNDOS

Clique aqui e inscreva-se para receber a nossa Carta Mensal em primeira mão!

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 29/05/2026. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As informações presentes neste material publicitário são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Fundos sob administração do BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.: Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRF CP LP, Data de Início: 02/03/2020, CNPJ: 32225995000185, Código ANBIMA: 528064, Categoria ANBIMA: Previdência Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 67mm, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Deb Inc - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FI-Infra, Data de Início: 30/06/2017, CNPJ: 26759909000111, Código ANBIMA: 442976, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 1015mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Deb Inc Inflação - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas Inflação FIC FI-Infra, Data de Início: 29/01/2021, CNPJ: 39959025000152, Código ANBIMA: 593141, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 1430mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRF CP LP, Data de Início: 03/05/2017, CNPJ: 26773148000152, Código ANBIMA: 439282, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 114mm, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev D45 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D45 FIRF CP, CNPJ: 35927331000156, Data de início: 05/06/2020, Código ANBIMA: 538833, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R$ 246mm, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRF CP LP, Data de Início: 07/02/2012, CNPJ: 14188162000100, Código ANBIMA: 296430, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R$ 1865mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRF CP LP, Data de Início: 30/09/2020, CNPJ: 38026926000129, Código ANBIMA: 553743, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Grau de Invest., PL médio em 12m de R$ 466mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev Inflação - Razão Social: Sparta Prev I A XP S FC FI RF CP, CNPJ: 44643160000124, Data de início: 01/08/2022, Código ANBIMA: 664286, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 115mm, taxa de administração de 1,1% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev - Razão Social: Sparta Previdência Advisory Icatu FIC FIRF CP, CNPJ: 26710546000120, Data de início: 28/04/2017, Código ANBIMA: 439142, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R$ 349mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,05% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Deb Inc Estratégico - Razão Social: Sparta Deb. Inc. Estratégico FIC FI Infra, Data de Início: 29/03/2023, CNPJ: 50038992000114, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 334mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 – 11.o andar, Rio de Janeiro – RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 – Cj. 61, São Paulo – SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com. br, www.sparta.com.br. Fundos sob administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM: JURO11 - Razão Social: Sparta FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 42730834000100, Data de início: 08/12/2021, Código ANBIMA: 627127, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 2090mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CDII11 - Razão Social: Sparta CDI FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 48973783000116, Data de início: 17/02/2023, Código ANBIMA: 692395, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R$ 2001mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CRAA11 - Razão Social: Sparta Fiagro FI nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, CNPJ: 48903610000121, Data de início: 02/01/2023, PL médio em 12m de R$ 241mm, taxa de administração de 1,15% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI+2%, o público alvo é de Investidor Qualificado. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, CNPJ 59.281.253/0001-23, Praia de Botafogo, 501 – 5º andar – Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-040, SAC 0800-7722827, sac@btgpactual.com, Ouvidoria 0800-7220048. Gestor: Sparta Administradora de Recursos LTDA., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 – Cj. 61, São Paulo – SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br.